

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

DACILENE ALVES MACÊDO

**ERA UMA VEZ... A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NO  
DESPERTAR DO IMAGINÁRIO NA INFÂNCIA.**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2022

DACILENE ALVES MACÊDO

**ERA UMA VEZ... A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NO  
DESPERTAR DO IMAGINÁRIO NA INFÂNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Dr. Francisco Francinete Leite Junior

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2022

DACILENE ALVES MACÊDO

**ERA UMA VEZ... A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NO  
DESPERTAR DO IMAGINÁRIO NA INFÂNCIA.**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 07/12/2022

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: DR. FRANCISCO FRANCINETE LEITE JUNIOR

Membro: ESP. GILCÉLIA GARCIA PINHEIRO

Membro: ESP. FÁZIA BEATRIZ TORRES AMORIM

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2022

# ERA UMA VEZ... A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NO DESPERTAR DO IMAGINÁRIO NA INFÂNCIA.

Dacilene Alves Macêdo<sup>1</sup>  
Francisco Francinete Leite Junior<sup>2</sup>

## RESUMO

Há diversos anos os contos de fadas estão presentes nas construções humanas, sejam elas sociais, intelectuais ou culturais, influenciando desde a sua origem o imaginário, especialmente infantil. Sendo assim, este artigo acadêmico tem como objetivo, observar o auxílio dos contos de fadas para a infância, adentrando diversos aspectos do seu desenvolvimento e convívio social, tais como, mapear os benefícios e suporte das contações de histórias para os âmbitos cognitivo, intelectual e afetivo durante o período infantil, para que seja possível observar a influência dos contos de fadas ao vasto olhar psicológico e compreender o imaginário infantil e suas vivências. Para isto foi utilizado como metodologia a revisão narrativa da literatura, e uma abordagem qualitativa, obtendo a conclusão de que os contos de fadas e os mais variados tipos de literatura infantil estabeleceram ao longo dos anos uma relação imersiva de contribuições para o desenvolvimento intelectual, comportamental, emocional, social e cultural das crianças, tornando possível, observá-los até a vida adulta, já que se trata da representação do imaginário para o real. Desta forma tornou-se ao longo do tempo instrumento terapêutico e educacional para estimular funções e diagnosticar crianças.

**Palavras-chave:** Psicologia. Contos de fadas. Desenvolvimento infantil. Literatura.

## ABSTRACT

For several years fairy tales have been present in human constructions, whether social, intellectual, or cultural, having influences from its origin the imagination, especially children. Therefore, this academic article aims to observe the influence of fairy tales on children, entering on the aspects of their development and social life. Such as mapping the benefits and support of storytelling for the cognitive, intellectual, and affective during the childhood period, so that it is possible to observe the influence of fairy tales to the vast psychological view and understand the children's imagination and their experiences. For this were used as a methodology a narrative review of the literature and a qualitative approach, obtaining the conclusion that fairy tales and the most types of children's literature have established over the years an immersive relationship of contributions to the intellectual, behavioral, emotional, social and cultural development of children, making it possible to observe them until they turn into adults, once it is about the representation between the imaginary and the real world. Over time, it has become a therapeutic and educational tool to stimulate functions and diagnose children.

**Keywords:** Psychology. Fairy tale. Child development. Literature.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: dacilenemacedo@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: francinetejunior@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Os contos de fadas são constantes no universo infantil há milhares de anos, estando presente até os dias atuais, que apesar de envoltos em diversas mudanças tecnológicas, ainda encantam o imaginário das crianças, proporcionando identificação e influência. Os contos em sua grande maioria trilham caminho em direção às expectativas e reconhecimento de cada sujeito, sendo assim, cada interpretação é única, já que estas histórias são reflexos da vida humana. O contato com as narrativas possibilita para as crianças a interpretação de um mundo fictício e fascinante, que traz na verdade a réplica do seu universo interior, assim como no mundo ao ser entorno.

Os contos de fadas apresentam uma linguagem simbólica, ou seja, a mesma linguagem do inconsciente. Assim possibilitando que o leitor entre em contato com seus medos e desejos, se identifique com os personagens e com isso possa pensar em suas questões internas e encontrar soluções simbólicas para essas. Dessa forma, pode-se dizer que os contos de fadas são regidos pelos mesmos processos do funcionamento psíquico. O que nos permite pensar também que esses textos despertam a capacidade de fantasiar em seus leitores, sendo a arte de sonhar e fantasiar necessária para o desenvolvimento psíquico e emocional e também para o processo de aprendizagem. (FREGONESI; EMÍDIO, 2013, p. 602-603)

Sendo assim, buscou-se observar e compreender com base literária, o imaginário infantil, portanto, percebendo que a literatura infantil é agente transformador para o desenvolvimento das crianças, de maneira lúdica e aprazível, possibilitando uma visão mais abrangente em relação a criatividade, a inventividade e a curiosidade, sendo dessa forma desfrutadas de enfrentamentos, privações e emoções, assim como também propiciando que a criança interprete suas experiências, encontrando justificativas e formando memórias.

O presente trabalho nasce do interesse por compreender o imaginário infantil. Que tornou-se temática de forte presença acadêmica durante o período de estágio em ênfase em psicologia educacional, que ocorreu em uma escola particular de educação infantil, no qual como estagiária foram implementados conjuntamente com a equipe e demais estagiários um projeto, que utilizou como ferramenta histórias infantis, que auxiliavam na transmissão e compreensão das crianças sobre seus sentimentos e daqueles presentes em seu convívio. Tal experiência tornou possível observar ao longo de um ano o desenvolvimento advindo das contações de histórias, que possibilitaram melhor relação entre as crianças, que passaram a expressar-se melhor e conseguir compreender os sentimentos dos colegas de classe, profissionais da instituição e familiares; estabelecendo assim maior autonomia ao comunicar-

se, tornando a convivência no ambiente mais satisfatório, já que passaram a interpretar e identificar as ações expressão por todos em seu convívio, levando os seus avanços para além do ambiente escolar, adentrando os mais diversos espaços, onde o tato social é necessário para estabelecer vínculos, mantendo contatos e relações interpessoais de maneira saudável e positivos. Lembrando também que as relações sociais infantis não são estabelecidas somente com pessoas de sua faixa etária. Deste modo, o seu nível de sapiência sobre as emoções e ações humanas irão servir como ponto para confraternidade com os demais.

A temática trouxe e traz diversos ganhos acadêmicos, possibilitando maior conhecimento a respeito do desenvolvimento infantil, proporcionando o conhecimento e manuseio adequado de técnicas voltadas a psicologia infantil e educacional, como a ludoterapia, expondo a necessidade do olhar psicológico e sua atuação durante o período da infância. Sendo assim, esta pesquisa apresenta-se partindo da pergunta e tema central de discussão: A partir da Literatura científica, como os contos de fadas influenciam o desenvolvimento social e intelectual das crianças?

Posto isto, este artigo apresenta como objetivo geral, compreender o auxílio dos contos de fadas para a infância, adentrando diversos aspectos do seu desenvolvimento especialmente no convívio social. Assim como em seus objetivos específicos, identificar os benefícios e suporte das contações de histórias para os âmbitos cognitivo, intelectual e socioafetivo durante o período da infância, analisar as extensões das contações de histórias e seus contos de fadas ao vasto olhar psicológico e compreender o imaginário infantil e suas vivências e percepções absorvidas.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para este estudo apresenta caráter descritivo, com fundamentos em pesquisa bibliográfica e com uma abordagem qualitativa dos dados. Ao se utilizar como método para forma de estudo a pesquisa descritiva, o pesquisador não interfere, porém observa, relaciona, descreve, investiga. Assim, não influencia em seus fenômenos. Utilizada como pesquisa quanto ao objeto, a pesquisa bibliográfica é realizada na busca de se obter conhecimentos ao realizar contato com materiais relacionados ao conteúdo pesquisado. (PRESTES, 2012). Já ao se tratar da abordagem qualitativa segundo Gil (2008) é aplicada ao averiguar, com caráter de explorar e descrever, buscando habituar-se a uma temática que necessita de mais análise e clareza. Sendo assim, buscou-se explorar e compreender materiais

envoltos na temática, já que ainda foi pouco explorada. Pretendendo assim ampliar os horizontes do conteúdo em questão e da relação entre contações de histórias e infância.

As pesquisas de revisão narrativa da literatura podem ser definidas como

Estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. (NORONHA; FERREIRA, 2000, p.191)

Os dados colhidos para este trabalho foram devidamente adquiridos por meio de pesquisas realizadas por livros físicos e meios eletrônicos, utilizando o Google acadêmico, para acesso de livros e também artigos científicos. Os materiais apresentavam conteúdos adequados e coesos à temática aqui manuseada. Foram empregadas palavras-chave como: *Psicologia, Contos de fadas, Desenvolvimento infantil e Literatura*. Utilizando como critério de escolha os principais autores sobre a temática, além das contribuições acadêmicas dos dados presentes em seus textos. O conteúdo utilizado para a pesquisa teve como período entre 1973 e a atualidade.

### **3 COMPREENDENDO A HISTORICIDADE DOS CONTOS DE FADAS**

A literatura é constituída com base nas experiências sociais e culturais das civilizações, seguindo, portanto, os costumes presentes durante o determinado período histórico, além de transmitir instruções e conhecimentos acerca da vivência, tornando possível sapiência sobre si e sobre o mundo. Esta dinâmica permeia não somente o olhar adulto, mas essencialmente o imaginário infantil, que estimula entendimentos sociais e pessoais, interpretando situações e sentimentos, estimulando as ideias e a imaginação. É importante, conseqüentemente, para compreender a relação entre infância e contos de fadas e entre a psicologia, o imaginário infantil e os contos de fadas, entender primeiramente a construção histórica dos contos de fadas e sua influência para o desenvolvimento das cognições humanas.

Segundo Coelho (2012), a primeira coletânea de contos para crianças foi publicada na França, durante o século XVII. Nomeada Contos da Mãe Gansa, e estruturada por Charles Perrault, que agrupou narrativas já definidas entre a população, sendo elas: As fadas, O pequeno polegar, Cinderela (A gata borralheira), A bela Adormecida no bosque, O gato de Botas, Henrique do topete, Chapeuzinho Vermelho e O Barba Azul. Durante o mesmo período, Jean de La Fontaine foi o responsável por catalogar as Fábulas, crônicas moralistas

que apontavam intrigas, desigualdades, desrespeito e injustiças presentes na sociedade. As Fábulas são repletas de conhecimentos executados e analisados em atos reais que são comprovados na prática humana, com características de demonstração de valores, sendo assim não perdem sua lógica e sentido ao longo do tempo. Estão entre as mais conhecidas: A raposa e as uvas, O lobo e o cordeiro, A cigarra e a formiga.

Já os irmãos Grimm, são apontados por Coelho (2012) como aqueles que foram responsáveis por disseminar a literatura infantil nas Américas e na Europa, já que durante o século XVIII, buscaram desenvolver estudos linguísticos, para compreender antigas narrativas, sagas e lendas que apesar das mudanças das civilizações mantiveram-se sendo propagadas por meio de relatos orais. É por meio de tais estudos que Jacob Grimm e Wilhelm Grimm desenvolveram genuíno interesse por contos, surgindo assim a coletânea que atualmente é classificada como Literatura Clássica Infantil. O grande triunfo desta coletânea iniciou a trajetória de surgimento do gênero literário infantil.

A literatura infantil ganharia maior aspecto, se relacionado ao comportamento com Hans Christian Andersen, que preconizava os valores populares, a generosidade, sensibilidade e fraternidade humana, que nutria valores da fé cristã. Eram então, propostos comportamentos e valores por meio das histórias contadas para as crianças. Segundo Nelly Coelho (2012) alguns são: 1. Asilo aos direitos igualitários, para que exista extinção das diferenças entre as classes. 2. Enaltecimento dos sujeitos por suas particularidades e não por seus privilégios ou condições sociais. 3. Ânsia de expansão do Eu, que vem do desejo por conhecimento de novas perspectivas, e do acolhimento do seu Eu pelos outros. 4. Consciência da inconstância da vida, do acaso nas relações dos humanos e seus ambientes. 5. Convicção na prevalência das coisas naturais sobre às artificiais. 6. Estímulo aos atos de fraternidade e caridade cristã, sendo a paciência e a conformidade as difíceis provas da vida. 7. Sátira às ilusões, mentiras e enganos, dos quais os homens usam para iludir uns aos outros. 8. Reprovação do orgulho, da insolência, da crueldade contra os indefesos. 9. Apreciação da obediência, da virtude, da resignação, da paciência, da naturalidade, da religiosidade como qualidades da mulher.

É, portanto, com base em tais dados que pode-se observar que as obras de Hans Christian Andersen reproduziam a comunidade, trazendo como foco personagens que vivenciavam os obstáculos presentes no período, além de como apontado pelo autor, sua intrínseca bagagem. Eram temas comuns em seus contos, o abandono, a humilhação, as injustiças, a pobreza e o egoísmo; já que tinha apreço por explorar temáticas advindas das contrariedades da centralização de poder. Todavia, o autor também abordava temáticas como o companheirismo, presentes em relações de amizade e amor; além de trazer à tona contos

com temáticas mais melancólicas e comoventes, apresentando diversas vezes finais reflexivos ou que apontavam uma moral ideal, considerando a importância de existir direitos análogos entre os homens. Dentre os seus contos mais difundidos e repassados até a atualidade estão: O patinho feio, A roupa nova do imperador, A pequena vendedora de fósforos, A princesa e a ervilha, Valente soldadinho de chumbo, A corrida dos animais, A rainha de neve, e Polegarzinha.

Logo, Andersen passou a carregar o título de pai da literatura, de acordo com Canton (2005), Hans Christian Andersen ao contrário dos posteriores, irmãos Grimm e Charles Perrault, não trazia seus contos em formato de compilados já exibidos e disseminados no costume da oratória. Ele criava suas próprias histórias, voltando-se para o universo infantil, fato que não acontecia em grande escala durante o período, porém após a sua evidência, posteriormente autores passaram a produzir criações literárias voltadas particularmente para as crianças.

Andersen passou a ser o maior comunicador a estabelecer vínculos com as crianças, possibilitando que seus contos nivelassem com o que era vivido, de forma recorrente no momento vivido, expondo as desigualdades e injustiças sociais, porém, auxiliando na elaboração de comportamentos e modelos para tornar-se usual durante o período histórico.

A literatura infantil proveniente de Andersen, é de incontestável criatividade e inteligência, revelando-se à frente do período em que viveu, possibilitou obras que “continuam falando aos homens, porque, devido à verdade geral que expressam e ao meio metafórico com que foram concretizados, podem ser continuamente atualizados” (COELHO, 2000, p. 44).

Os contos de fadas ganharam, no decorrer do seu desenvolvimento e das civilizações, título de fenômeno capaz de englobar os parâmetros das mentes infantis. Marc Soriano aponta que:

A literatura infantil é uma comunicação histórica (localizada no tempo e no espaço) entre um locutor ou um escritor-adulto (emissor) e um destinatário-criança (receptor) que, por definição, ao longo do período considerado, não dispõe senão de modo parcial da experiência do real e das estruturas linguísticas, intelectuais, afetivas e outras que caracterizam a idade adulta. [...] Ela pode não querer ensinar, mas se dirige, apesar de tudo, a uma idade que é a da aprendizagem, e mais especialmente da aprendizagem linguística. O livro em questão, por mais simplificado e gratuito que seja, aparece sempre ao jovem leitor como uma mensagem codificada que ele deve decodificar se quiser atingir o prazer (afetivo, estético ou outro) que se deixa entrever e assimilar ao mesmo tempo as informações concernentes ao real que estão contidas na obra. [...] Se a infância é um período de aprendizagem, [...] Toda mensagem que se destina a ela, ao longo desse período, tem necessariamente uma vocação pedagógica, no sentido amplo do termo, e assim permanece, mesmo no caso em ela se define como literatura de puro entretenimento,

pois a mensagem que ela transmite então é a de que não há mensagem, que é mais importante o divertir-se do que preencher falhas. (SORIANO, 1975, p. 568)

Porém ao longo do tempo, os contos de fadas foram remodelados de acordo com as novas civilizações, que com a combinação de variadas origens e dispersão ao longo do desenvolvimento social em diversas localidades, a mesclagem de contos, fábulas, lendas, mitos e histórias, construíram a Literatura Infantil Clássica que permanece como circunstância de inserção entre a sociedade. E ainda assim permanece como importante influência em comportamentos de interpretações infantis que na atualidade, mantem-se como ação essencial para provocar a formação e desenvolvimento, seja estimulada pela leitura ou escuta. Dentre os principais estimulantes da literatura infantil, ainda mantem-se os seus principais ciclos sociais, sendo hoje a família e a escola, que ao incentivarem adequadamente o conhecimento do mundo literário, possibilitaram um melhor desenvolvimento para estas crianças, tornando perceptíveis as tradições, conhecimentos, sentimentos e traquejos sociais. Pois a infância hoje vive em contexto tecnológico, onde são incessantemente impelidos de informações, advindos do uso constante de meios eletrônicos, principalmente da internet.

Na contemporaneidade, é apontado por Coelho (2000) alguns tópicos que demonstram a importância da experiência com contos (literatura infantil) durante o período da infância:

1. Concepção da criança como um ser educável: o ser humano é (ou deve ser) um aprendiz de cultura, enquanto dura o seu ciclo vital.
2. Concepção da literatura como um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial/ social/cultural.
3. Valorização das relações existentes entre literatura, história e cultura.
4. Compreensão da leitura como um diálogo entre leitor e texto, atividade fundamental que estimula o ser em sua globalidade (emoção, intelecto, imaginário, etc.), e pode levá-lo da informação imediata (através da “história”, “situação” ou “conflito”...) à formação interior, a curto, médio ou longo prazo (pela fruição de emoções e gradativa conscientização dos valores ou desvalores que se defrontam no convívio social).
5. Compreensão da escrita como ato-fruto da leitura assimilada e/ou da criatividade estimulada pelos dados de uma determinada cultura.
6. Certeza de que os meios didáticos (métodos, processos, estratégias, técnicas...) são neutros. Isto é, sua eficácia depende do grau de conhecimento da matéria que o usuário possua; da adequação entre esses meios didáticos e a matéria a ser trabalhada, e da intencionalidade de quem os escolhe e manipula.
7. Certeza de que a escola é o espaço privilegiado, em que devem ser colocados os alicerces do processo de autorrealização vital/cultural, que o ser humano inicia na infância e prolonga até a velhice. (COELHO, 2000, p. 17-18)

Posto isto, podemos contemplar que as crianças, assim como os adultos, são seres que obtém conhecimentos baseados em suas experiências. Logo, estas experiências são de extrema importância para o entendimento tanto do mundo subjetivo, como do mundo real, ampliando também seu nível comunicativo e leitura, com coesão de palavras, além de

estimular seus conhecimentos acerca dos mais vastos assuntos, para além daqueles vividos em seu cotidiano, tornando possível experienciar diferentes sensações, sentimentos e reflexões no que diz respeito das situações narradas, passando também a desenvolver percepções de comportamentos aceitos ou não em determinados contextos. Porém, para que isto ocorra, a criança deve estar inserida em um ambiente favorável e estimulante, que utilize das histórias infantis, sejam elas narradas ou lidas, como meio de aprendizagem e inspiração.

Portanto, ao longo dos anos, os contos ganharam novos horizontes, tornando-se propositalmente meio de inserção e adequação social; assim como também influenciando no desenvolvimento cognitivo, intelectual e psicológico das crianças, moldando sua construção até a vida adulta.

#### **4 LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

O desenvolvimento infantil acontece no manejo da criança por meio de suas práticas e convívios, por conseguinte, a literatura e seus contos de fadas, são um dos exercícios da interatividade que favorecem e auxiliam para esse desenvolvimento. Neste sentido, alguns teóricos do desenvolvimento e da aprendizagem poderão nos auxiliar nesta discussão.

Piaget (1973) buscou compreender o desenvolvimento cognitivo, questionando-se sobre os conhecimentos infantis e suas mudanças ao longo do seu crescimento, já que para ele o ser humano não vem ao mundo com estruturas cognitivas, estas são heranças, um mecanismo de funcionamento, que designa a maneira de agir. Sendo assim, suas ações serão realizadas a compor a estrutura cognitiva do sujeito, abrangendo sua circunstância vivida, o tornando habituado a ela. Dessa forma, qualquer sujeito carrega a capacidade de desenvolvimento, podendo ampliar sua aprendizagem conforme suas experiências. Por este lado, é o desenvolvimento intelectual uma constante, que acontece sistematicamente em etapas já determinadas, deixando para trás sua posição de baixo equilíbrio, e alcançando um maior equilíbrio, estando presente nas fases um grupo de estruturas cognitivas que irão caracterizar as ações do novo estágio de desenvolvimento.

Em seus estudos Piaget (1977) aponta também que a moralidade é resultado de um desenvolvimento eficaz. De acordo com o estudioso, o desenvolvimento da moralidade é construído com base na relação e no convívio em seus meios sociais. Portanto, não concordando com a ideia empírica de que é uma interiorização; mas sim apontando que é um processo construtivo. Segundo DeVries e Zan (1998) a literatura infantil pode vir a ser

estimulante quanto a temática da discussão moral, tornando, um fundamento indispensável para a desenvolvimento no processo da educação infantil.

É apontado por Piaget (1973, p.76) que “o desenvolvimento da criança implica numa série de estruturas construídas progressivamente através de contínua”. Qualquer indivíduo desempenha relações de prática e absorção, estabelecendo dinâmica de transferências com o conhecimento, que trazem respostas ao indivíduo e geram assim resultados em seu meio social, ganhando significados específicos, gerando a assimilação.

Ao escutar histórias e contos de fadas durante o período da infância, são estimulados diversos fatores, como o letramento, o processo de alfabetização, desenvolvimento de comportamentos, habilidades cognitivas, consciência metalinguística. Assim como aptidões relativas à possibilidade de atribuir, elucidar e caracterizar nomes e empregar verbos. “A leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários” (BRASIL, VOL. 3, p.145).

Já do ponto de vista de Vygotsky (2007) a leitura é umas das expressões da linguagem, pois esta expande-se por meio da interação social; além de ser capaz de estruturar o pensamento, sendo a linguagem e o pensamento construtos indispensáveis presentes no desenvolvimento humano. Conseqüentemente, as narrativas presentes na literatura, transportam diversos significados para aquele que os escutam ou leem, já que expõem para estes o mundo, tornando possível também a identificação com acontecimentos do seu cotidiano. E é diante deste cenário que as crianças elaboram e estruturam pensamentos, pois literatura e sua linguagem propiciam a interação social, transformando o saber espontâneo em conhecimento elaborado.

Vygotsky (2007) ainda pontua que seus estudos em relação ao pensamento e linguagem observam a linguagem como um segmento autossuficiente em relação ao pensamento, porém o pensamento é o fundamento do significado presente na palavra, já que ao se conectarem estruturam o pensamento verbal, e os significados existentes na fala.

É com a perspectiva do pensamento e da linguagem que o ser humano passa a ser percebido para além da sua estrutura biológica, passando a serem também indivíduos culturais e sociais que transmitem seus conhecimentos históricos ao longo de suas gerações, ampliando o olhar e os conhecimentos dos mais jovens, e trazendo para as crianças vivências sócio-históricas que auxiliam no seu desenvolvimento intelectual e social.

Conseqüentemente, seriam os contos de fadas e todo o universo literário infantil grande influência no desenvolvimento das crianças, sendo agente transformador, ativando as estruturas afetivas e cognitivas, além de possibilitar a solução de dilemas e situações-

problemas em seu dia a dia. Já que as vivenciou anteriormente ao mergulhar no mundo da fantasia.

Ademais, a literatura conecta e influencia a criança ao universo do conhecimento, estimulando-a a debater e questionar normas e valores, além de observar percepções como sentimentos (raiva, tristeza, medo, alegria, etc) e ambientes (familiar, escolar, trabalho, amigos, etc). Ampliando assim sua captação de mundo e evoluindo sua aprendizagem e criatividade, também conhecimentos verbais, sua imaginação, opiniões críticas e própria identidade.

Os contos tradicionais, como os contos de fadas – com linguagem simbólica, auxiliam a criança nos seus momentos de angústia e insegurança emocional, trazendo conforto e restaurando a confiança a partir da resolução com um final feliz. A literatura educa através dos contos e historietas moralizantes tradicionais que ainda são encontradas em livros didáticos e alguns livros de crianças, mesmo que às vezes disfarçados. (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 246)

Para Piaget (1977), não se nasce com uma constituição moral ou se torna autônomo somente mantendo conhecimento de leis e regras. Qualquer indivíduo humano vem ao mundo com inclinações morais, exibindo seu desenvolvimento por meio de um desempenho contínuo, a partir do nascimento, caracterizando-se pelas etapas: Heteronomia, onde o indivíduo comanda seu comportamento segundo outras regras; e Autonomia, onde a criança passa também a praticar atividades que contrariam sua perspectiva, assim como, passa a perceber divergências. Todavia, anteriormente a ambas existe o estágio denominado Anomia, onde o indivíduo não obtém noção sobre as regras.

Levamos em conta, portanto, que com a moralidade as crianças passam a desenvolver também a cognição para a aprendizagem, inteligência e percepções. Este processo, ocorre ao longo de todo o desenvolvimento infantil, desde o seu nascimento. Aparecendo em seguida, sentimentos como a culpabilidade, a empatia, a irritação, entre outros; sendo estas motivações para atitudes.

É também importante apontar que se a introdução à literatura ocorrer desde a infância, seja ela com livros com ilustrações ou não, têm potencial para promover a obtenção de diversos conhecimentos e desenvolvimentos ademais de identificações de códigos linguísticos, bem como pontuado por Bamberger (1995, p.13) “a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem”.

É durante o desenvolvimento infantil, que a criança necessita da capacidade de absorver da melhor maneira, as influências de seus atos, compreendendo-se, mas também compreendendo aqueles que se encontram ao seu redor, possibilitando um convívio mais adequado. Pois ao compreender-se, passa também a compreender as diferenças e semelhanças entre os demais.

É durante o período pré-operatório em que a criança passa a perceber que as outras pessoas também a enxergam, já que é durante este período onde passa a imaginar e do mesmo modo, se retratar por imagens mentais. É neste momento é possível que ela possa criar sua própria identidade. Esta imagem, é construída com base em vários padrões vindos do convívio com os demais, buscando assim, mostrar-se importante. Sendo necessário aqui apontar a relevância da característica denominada expansão de si, que é explicada por La Taille (2006) como a busca por ser sua melhor versão, não somente para si, mas também para os outros.

Nessa perspectiva, os contos de fadas facilitam esse momento, ampliando o campo de visão infantil, mostrando as condutas aceitas ou repulsivas cometidas pelos personagens durante a trama. As crianças poderão moldar seus comportamentos através da moralidade adquirida ao longo do desenvolvimento, fazendo uso não só dos aprendizados advindos do convívio social, mas também das ações escritas ou narradas para elas como exemplos de emoções e desempenho social, pois como apontado anteriormente a estruturação da representação de si vem das inspirações postas como referência para esta criança, além da absorção de opiniões e ações do seu convívio e sua própria experiência.

Coelho (2000) indica ainda que para que aconteçam os processos descritos durante este tópico, como o despertar da imaginação, o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, histórico; é necessário que os textos infantis sejam apresentados de acordo com cada fase vivida pela criança. Sendo cada uma dessas fases definidas não somente por faixa etária, mas também pelo seu domínio da literatura, além dos seus níveis de compreensão, amadurecimento psíquico, biológico, intelectual e afetivo. A pesquisadora aponta com base em suas explorações algumas classificações da literatura infantil para melhor estimular as crianças de acordo com a sua maturidade e desenvolvimento. Sendo elas: *Pré-leitor*, fase que ocorre durante os 15/17 meses até os três anos, durante a Primeira infância. E dos dois aos três anos, durante a segunda infância. *O leitor iniciante*, fase em que a criança se encontra com seis ou sete anos, conseqüentemente, o momento que a criança inicia o caminho para realizar suas próprias leituras. *O leitor-em-processo*, com oito ou nove anos a criança torna-se autônoma em relação ao seu nível de leitura. *O leitor fluente*, com seus dez ou onze anos, passam a ampliar seus conhecimentos de mundo e realidade, interpretando o livro e o mundo

desenvolvido nele. É durante este período que os pensamentos também ganham forma, abstração ou conclusão. *O leitor crítico*, a fase do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo acontece nos últimos anos da infância, com 12 ou 13 anos, a criança torna-se consciente criticamente, avaliando e comparando a realidade e a literatura.

É importante salientar, portanto, a constante necessidade de que aqueles que acompanham o desenvolvimento infantil, seja profissional ou familiar, estimulem e desenvolvam a ludicidade, possibilitando descontração e aprendizagem simultaneamente, oportunizando a expansão cognitiva do sujeito.

## **5 DOS CONTOS DE FADAS AO IMAGINÁRIO INFANTIL: UMA POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA**

A Psicologia mostrou-se ao longo da história como a vertente que maior abrange os estudos na área da observação e compreensão dos aspectos do comportamento e lógica das crianças. Durante este período da infância o que ocorre é o princípio de transposição imaginária do real, já que encontram-se cercados da imaturidade infantil, que se evidencia durante a vivência emotiva das narrativas literárias, fabricando assim uma amplitude caracteristicamente humana.

Entretanto, não é de hoje que os contos são utilizados como forma terapêutica. Hisada (1998) e Melli & Giglio (1999) demonstram em seus estudos que o universo literário já era constantemente usado pelos médicos hindu, como meio de meditação, para aqueles que demonstravam transtornos mentais. Os contos foram e são parte da construção da essência das capacidades mentais humanas. Na atualidade é habitual o uso da literatura infantil para intervenções e diagnósticos.

Foram diversas as reflexões acerca dos contos de fadas realizadas por psicólogos. Como Sigmund Freud, Marie-Louise Von Franz, Bruno Bettelheim, Celso Gutfreind. Que aparados por suas abordagens teóricas, buscavam estudar e compreender a influência dos contos de fadas para a psiquê infantil.

Desde o primórdio da Psicanálise, a literatura vem sendo explorada e aprofundada de maneira coordenada. Entretanto, seu manuseio terapêutico veio a acontecer de modo mais tardio. Logo, diversos estudiosos apontam a Psicanálise como a precursora no estudo sobre contos.

Não é surpreendente descobrir que a psicanálise confirma nosso reconhecimento do lugar importante que os contos de fadas populares alcançaram na vida mental de nossos filhos. Em algumas pessoas, a rememoração de seus contos de fadas favoritos ocupa o lugar das lembranças de sua própria infância; elas transformaram esses contos em lembranças encobridoras. (FREUD, 1925; p.355)

Na atualidade, a psicologia vem usufruindo das contações de histórias como um aparato terapêutico, por meio dos personagens e temáticas da fábula, que ao manuseadas com crianças trazem numerosos benefícios na composição de consciência. Durante momentos de contato com os contos, são estimuladas sensações referentes, às realmente experienciadas em contextos reais. As crianças, portanto, acabam por exercitar no seu imaginário a conclusão de problemáticas de seu cotidiano.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita (BRASIL, VOL. 3, p.143).

O imaginário infantil é fonte para exploração e conquista da vida real, é por meio do contar, ouvir, ler, criar e recriar histórias, que se formam e despertam desde o princípio. Para Piaget (1973) durante a infância, a relação com novas práticas são entrepostas as já existentes em suas configurações cognitivas. Desta maneira, tornando maior o seu nível de sapiência e elaboração de significados.

Para a psicologia, a literatura fornece diversas colaborações para o desenvolvimento psicológico da criança, pois são fontes para o desenvolvimento da personalidade e das representações de si, tornando possível a existência entre a comunicação das práticas vividas pela criança e daquelas vividas pelos personagens, facilitando a identificação. O autoconhecimento surge ao entrar em contato com as problemáticas vividas nas obras literárias, ampliando os seus horizontes e imaginário. Essa projeção advinda da literatura é fundamental para constituição da personalidade da criança que está em constante construção.

Segundo o que Von-Franz (1985) aponta em seus estudos, com base em uma perspectiva junguiana, os símbolos vigentes nos contos de fadas, abordam temáticas como a reconstrução da consciência dominante, a submissão ao ego, a destruição, entre outros, principalmente presentes nas narrativas dos irmãos Grimm. Sendo assim, a psicóloga buscou compreender a importância dos contos de fadas para o desenvolvimento intelectual nas civilizações, trazendo como um dos pontos de partida que “até mais ou menos o século XVII, os contos de fadas não eram destinados apenas às crianças, mas também aos adultos das

classes mais baixas da população como lenhadores e camponeses.” (Von-Franz, p.18). Onde existiam especialistas em narrar os contos de fadas, transmitindo-os de geração em geração. Von-Franz ainda aponta que hoje os contos são tidos como algo infantil por tratar-se pelo que denominou de “material arquetípico”. Para a pesquisadora os contos são importantes pois abrem o panorama acerca das alusões do indivíduo.

Do ponto de vista de Bettelheim (1980) os contos são modernos e antigos ao mesmo tempo, pois apesar de sua origem antiga e tradição verbal mantem-se atual e igualmente difundida ao longo do tempo, ganhando cada vez mais destaque no universo literário. Eram e são construtos para a formação daqueles que os consomem, apontando medos, frustrações, expectativas e confianças. Possibilitando reflexões acerca das experiências humanas.

Assim como já apontado anteriormente, desde a origem dos contos de fadas, estes já eram sinônimos de atividades terapêuticas, explicando assim o porquê de sua constante propagação apesar da passagem do tempo.

Baseando-se na teoria psicanalítica Bettelheim (1980) realizou investigações a respeito dos contos de fadas, tentando compreender a sua atuação no desenvolvimento infantil, especialmente psicológico. Para isto fez a coleta de alguns dos contos mais transmitidos ao longo das gerações.

Esses contos, quando éramos crianças, nos introduziram num universo encantado cuja admirável magia nos permitiu dar impulso à nossa imaginação cada vez que as dificuldades da vida real ameaçavam nos abater, o que era frequentemente o caso [...] as esperanças, mantidas pelos contos de fadas, nos permitiam superar corajosamente as adversidades, fossem elas reais ou imaginárias [...] se tivéssemos ficado por conta própria, nossos sonhos seriam limitados por imagens de cólera e vingança, por satisfações que teriam sido limitadas ao campo muito restrito de nossa experiência. Os contos de fadas graças à sua imensa variedade de acontecimentos e situações, graças às suas ricas - e muitas vezes ricas demais - descrições de prazeres, nos permitiram tecer à sua imagem fantasias otimistas que nos arrancavam de um mundo no qual nós estaríamos bem mais descontentes de habitar. (BETTELHEIM, 1980, p. 7-9)

Segundo o raciocínio do autor, os contos de fadas são, assim como os sonhos, conforto e suporte para resistir a realidade vivida, já que os finais felizes trazem a esperança de experiências melhores, gerando um otimismo essencial para as fases vivenciadas durante a infância, ampliando sua determinação e o seu olhar em relação às expectativas e experiências futuras. Além de sugerir, que os contos são influentes a longo prazo, pois conserva-se as aprendizagens adquiridas, sejam elas frustrações ou alegrias, durante a infância levando para a vida adulta e que posteriormente pode passar a ser conhecimento.

Ademais, dentre as observações psicológicas encontram-se as de Caldin (2004), que ressalta como a literatura infantil beneficia a introspecção, tornando possível para que aquele que se beneficia de tal possa tomar consciência, perceber-se, provocando sensações emotivas ao presenciar a história, sendo ao modo de escuta ou leitura. Portanto, a criança passa a analisar seus próprios sentimentos, além de experimentar expectativas e inquietações. A criança torna-se expectadora de sua própria angústia percebida nos contos, enxergando na literatura a demonstração de suas adversidades e percebendo que não está sozinha em relação aos seus sentimentos. Os contos estabelecem meditações constantes nas crianças, sendo assim, não são instrumentos de pontual importância, são indispensáveis mediadores de reflexão durante os diversos acontecimentos da vivência infantil como lazer e cultura.

Os contos estabelecem um meio de ajuda para as crianças, que possivelmente não conseguem, dependendo da fase de desenvolvimento em que estejam, observar por si suas próprias dificuldades e confianças. Dessa forma, os contos funcionam como projeções e identificações de seus sentimentos. Portanto, fornecendo experiências não propriamente em suas vivências, mas que possibilitaram socialmente aprendizagens, pois o que a criança absorve das narrativas é apenas o que elas dominam. Conseguindo também distinguir o bem e o mal. Bettelheim (1978), diz que se os contos não fossem narrados com satisfação, os humanos não teriam motivação para criar mais histórias, ou até mesmo estudá-las.

De acordo com o psiquiatra Boris Cyrulnik (2005), a literatura infantil é fonte de felicidade e deve ser transmitida como fonte para formação de base para a afetividade, já que os contos são uma espécie de segurança para o imaginário infantil. Sendo ainda assim, mais complexo para crianças que vivenciaram algum tipo de trauma ou obstáculos ao longo da vida, se entregarem mais facilmente ao enredo, pois encontram dificuldade em relembrar suas tristezas vivenciando as alegrias dos personagens.

Um dos pontos evidenciados por Bettelheim (1980) é que para que os contos de fadas possam exercer desenvolvimento psicológico favorável no imaginário infantil, é necessário que apresentem finais felizes, para que assim estimulem uma evolução saudável, independente das complexibilidades que possam aparecer durante a formação desta criança.

Para Gilberto Safra (2005) os contos são adequados para utilização em contexto clínico, pois, além de aperfeiçoar os laços entre terapeuta e criança, desconstruindo possíveis hesitações na relação, contribui também para a integração dos pais, pois as contribuições estabelecidas para com a criança vão para além do setting terapêutico. O estudioso ainda aponta que a funcionalidade deste tipo de narrativa traz ganhos ainda em atividades dos âmbitos, mesmo que desenvolvida em coletividade ou particularmente.

Outra temática que a psicologia buscou compreender, presente nos contos de fadas, foi o fascínio por vilões presentes na grande maioria dos contos. Os estudos foram realizados pelo psicanalista René Diatkine (1993), que assim como Bettelheim acreditava que literatura infantil era agente na conduta durante a vida adulta.

“É o jogo entre a linguagem do cotidiano e a do texto dos contos que enriquece o imaginário infantil (...) o que fazemos não é uma terapia, é algo muito maior. É uma bela higiene mental, uma preparação para o futuro.” (DIATKINE, 1993, p. 7-9).

Apesar das mudanças ao longo do tempo o encanto literário pelo “era uma vez” continua a exercer forte influência no desenvolvimento infantil. Sendo utilizado por psicólogos para estimular e detectar, seja durante a atuação em psicoterapia clínica ou psicologia educacional. A ludicidade está presente em todos os momentos durante a infância e pode sim ser utilizada como instrumento de ação e estruturação por aqueles que o saibam manejar. Possibilitando futuros adultos com capacidades cognitivas e comportamentais desenvolvidas satisfatoriamente.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatamos, portanto, que os objetivos inicialmente propostos foram corretamente atendidos e respondidos. Possibilitando analisar as diversas maneiras em que os contos de fadas auxiliam no imaginário e desenvolvimento infantil, influenciando nos mais variados âmbitos do universo infantil, como suas cognições, percepções, emoções, interpretações de comportamentos tidos como corretos ou errados, e convívio social. Foi possível também identificar os benefícios socioafetivos, que possibilitam maior traquejo social e intelectual por parte das crianças. Além de compreender que os contos de fadas vão além de simples historietas, podendo ser utilizadas em contextos clínicos e educacionais, para possibilitar inclusão e/ou obter diagnósticos.

Assim, pode-se concluir que contos de fadas e os mais variados tipos de literatura infantil estabeleceram ao longo dos anos uma relação imersiva de contribuições para o desenvolvimento intelectual, comportamental, emocional, social e cultural das crianças, tornando possível observá-los até a vida adulta, já que se trata da representação entre o imaginário para o real. Tornando-se ao longo do tempo instrumento terapêutico e educacional de reforço e estímulo na construção do processo cognitivo do sujeito.

Ao longo do estudo, foram constatadas observações dos mais diversos teóricos e estudiosos, como Coelho, Vygotsky e Bettelheim, sobre o imaginário e desenvolvimento infantil. Dentre eles também Piaget que exemplifica que durante o período infantil o desenvolvimento é estabelecido com base em uma maneira de pensar distinta durante cada uma das fases vividas. Portanto, a ludicidade deve ser estruturada levando-se como ponto de partida as suas contribuições para o desenvolvimento dos mais diversos âmbitos das relações sociais ou subjetivas das crianças.

Concluo assim, apontando que, os contos de fadas permitem que aqueles que os consomem possam desfrutar das mais diversas experiências, fazendo elas parte ou não de suas vivências pessoais, auxiliando a observar e identificar no seu convívio diário os mais variados simbolismos, internalizando-os para compreender-se e compreender os demais.

Ademais, a literatura infantil além de possibilitar o conhecimento das relações entre si e os outros, também é agente de satisfação e prazer, já que estimula de maneira lúdica a imaginação e a fantasia. Auxiliando também na composição do julgamento, da compreensão, do vocabulário, na interpretação do mundo simbólico, na criatividade, no entendimento dos cenários vividos, no imaginário, na exteriorização.

Dessa forma, podemos afirmar que apesar das diversas mudanças e desenvolvimentos ao decorrer da existência humana, ou por mais variadas as culturas e formações sociais, os contos de fadas estabeleceram-se como forte colaborador de diversas formas para o imaginário infantil como contribuinte na composição e internalização que os contos trazem a infância.

## REFERÊNCIAS

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Abril, 1995.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.  
Disponível em:  
file:///C:/Users/Home/Downloads/Referencial\_Nacional\_Curricular\_para\_a\_E.pdf. Acesso em: 17 nov. 2022.

BETTELHEIM, B. **Introdução. In: Les contes de Perrault**. Paris: Seghers, 1978.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.  
FERREIRA, LÉSLIE PICCOLOTTO (org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991. Disponível em:  
file:///C:/Users/Home/Downloads/Referencial\_Nacional\_Curricular\_para\_a\_E.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

- CALDIN, C. F. A aplicabilidade de textos literários para crianças. Encontros Bibbi: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, n.18, 2º sem. 2004. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/83ea/263a8decc3a89924009e52d1b9060872fe8c.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- CANTON, K. **Era uma vez Andersen**. São Paulo: DCL, 2005.
- COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. Moderna 1. Ed. São Paulo, 2000.
- COELHO, N. N. **O conto de fadas: Símbolos- Mitos- Arquétipos**. 4. Ed. São Paulo: Paulinas, 2012.
- CYRULNIK, B. **Murmúrio dos fantasmas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DE VRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=72BjDwAAQBAJ&pg=GBS.PA60&hl=pt>. Acesso em: 05 out. 2022.
- DIATKINE, R. Histórias sem fim. **Revista Veja**, 1993.
- FREGONESI, C. T; EMÍDIO, T. S. **Como contos de fadas e fantasia contribuem no desenvolvimento psíquico e emocional e na inserção da criança no mundo letrado**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, vol. 10, Jul–Dez, 2013. Disponível em: <https://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Psicologia/Como%20contos%20de%20fadas%20e%20fantasia%20contribuem%20no%20desenvolvimento%20ps%C3%ADquico%20e%20emocional%20e%20na%20inser%C3%A7%C3%A3o%20da%20crian%C3%A7a%20no%20mundo%20letrado.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022
- FREUD, S. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1925.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/Home/Downloads/Metodos\\_e\\_Tecnicas\\_de\\_Pesquisa\\_Social\\_An.pdf](file:///C:/Users/Home/Downloads/Metodos_e_Tecnicas_de_Pesquisa_Social_An.pdf). Acesso em: 13 ago. 2022.
- HISADA, S. **A utilização de histórias no processo psicoterápico: uma visão winnicottiana**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
- LA TAILLE, Y. **Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/Home/Downloads/Moral\\_e\\_Etica\\_Dimensoes\\_Intelectuais\\_e\\_A.pdf](file:///C:/Users/Home/Downloads/Moral_e_Etica_Dimensoes_Intelectuais_e_A.pdf). 20 out. 2022.
- MELLI, R. & GIGLIO, J. “ **Enquanto o seu lobo não vem... Contos de fadas na escola: Relato de uma experiência**. Psico-USF: 1999.

NORONHA, D. P; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PIAGET, J. **O Julgamento Moral na Criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PIAGET, J. **O Tempo e o Desenvolvimento Intelectual da Criança**. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PRESTES, M. L. de. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 4. Ed. São Paulo: Respel, 2012.

SAFRA, G. **Curando com histórias**. São Paulo: Sobornost, 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/534453465/SAFRA-Gilberto-Curando-Com-Historias>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SOUZA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. *Educere et Educare*, v. 6, nº 12, jul-dez. 2011.

SORIANO, Marc. **Guide de Littérature pour la Jeunesse**. Paris, Flammarion, 1975.

VON-FRANZ, M.L. **A sombra e o mal nos contos de fadas**. São Paulo: Paulinas, 1985. Disponível em: [file:///C:/Users/Home/Downloads/M\\_L\\_von\\_Franz\\_A\\_Sombra\\_e\\_o\\_Mal\\_nos\\_Conto.pdf](file:///C:/Users/Home/Downloads/M_L_von_Franz_A_Sombra_e_o_Mal_nos_Conto.pdf). Acesso em: 08 nov. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Edição Ridendo Castigat Moraes, 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Home/Downloads/PENSAMENTO\\_E\\_LINGUAGEM\\_VYGOTSKY.pdf](file:///C:/Users/Home/Downloads/PENSAMENTO_E_LINGUAGEM_VYGOTSKY.pdf). Acesso em: 05 out. 2022.